

BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS AO HOMEM POR CONVIVER COM UM *PET*

Julissandra Oliveira C. Vieira

Orientadora: Prof. Dra. Vânia Tanús Pereira

Resumo

O objetivo geral deste artigo pretende apresentar os fatores que levaram ao processo de humanização dos animais de estimação e como objetivos específicos pretende-se expor quais os benefícios proporcionados ao homem por conviver com um pet e demonstrar que a convivência com o pet em alguns casos exerce papel de coterapeutas em alguns tratamentos. Utilizou-se de metodologia de pesquisa bibliográfica e análise qualitativa, por meio de artigos, monografias, teses em sites de universidades, revistas e associações envolvendo o mercado *pet*. Os principais resultados foram demonstrados pelos estudos que comprovam que o convívio com os animais pode diminuir o estresse, combater a depressão, o isolamento e diminuir os riscos cardíacos. Podendo ser percebido que os animais de estimação estão exercendo participação fundamental nas vidas das pessoas através de uma relação afetiva estabelecida em homem e animal. Antes vistos como simples companheiros ou guardiões, hoje são considerados membros da família e auxiliando em diversos tratamentos terapêuticos.

Palavras chave: Humanização dos animais de estimação. Benefícios proporcionados ao homem. Convívio com os animais. Membros da família.

1. INTRODUÇÃO: O cuidado e a paixão por animais de estimação vêm aumentando ao longo do tempo e manter o animal saudável, proporcionando-lhe o bem-estar, é primordial para o dono e vai além do valor financeiro. A mudança socioeconômica da população brasileira, a nova formatação da família, os avanços tecnológicos da medicina veterinária contribuem para a movimentação do setor de produtos e serviços desenvolvidos para o segmento *pet*.

A relação emocional estabelecida entre *pets* e pessoas, atualmente, faz com que a circulação desses animais, antes restrita a pátios e quintais, se alterasse, passando a ser realizada em ambientes internos das residências. Hoje eles dividem o mesmo espaço interno

com seus donos, pode ser na sala ou no quarto, ou na casa inteira. Não se trata de um dado generalizado. Existem ainda aqueles que não permitem esse acesso, mas isso não impede a relação emocional estabelecida entre eles. O cuidado diferenciado com os animais proporciona a eles maior qualidade e tempo de vida e bem-estar, devido à alimentação, carinho, medicação específica, cuidados estéticos e tratamentos de doenças que não eram tratadas de forma adequada anos atrás.

Este artigo tem como propósito demonstrar como os animais de estimação estão exercendo participação fundamental nas vidas das pessoas através de uma relação afetiva estabelecida entre homem e animal. Antes vistos como simples companheiros ou guardiões, hoje são considerados membros da família e auxiliando em diversos tratamentos terapêuticos. A problemática deste estudo remete a seguinte questão: Quais os papéis os animais de estimação vêm representando na vida de seus donos e quais benefícios proporcionam a saúde e ao bem-estar humano? Em busca de respostas a este questionamento estabeleceu-se como hipótese que o fator humanização dos animais tem contribuído para que os animais sejam considerados como amigos, membros da família podendo ser colocado como substituto de algum membro familiar. Pesquisas científicas revelam que os *pets* exercem participação fundamental em tratamentos terapêuticos, pois geram benefícios nas relações afetivas estabelecidas entre eles. Algumas atividades com o envolvimento dos animais de estimação também chamados de animais de companhia são: terapia, companhia, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, esportes, ornamentação, participação em torneios e exposições e trabalhos especiais (ABINPET ¹ *apud* ELIZEIRE, 2013).

Este artigo tem como objetivo demonstrar quanto os animais de estimação fazem bem as pessoas. Dentre a atividades pretendidas neste estudo destacam como objetivos específicos, expor quais os benefícios são proporcionados aos seres humanos pelo convívio como os animais de estimação e entender o fenômeno de “humanização dos animais” por parte de seus proprietários. Estabeleceu-se como justificativa social que o estudo pode colaborar para o desenvolvimento do conhecimento de que os animais de estimação podem contribuir como corresponsáveis em tratamentos terapêuticos e justificativa acadêmica o estudo pode contribuir como fonte pesquisa e também servir de incentivo para outros pesquisadores buscar mais respostas aos problemas propostos ou ampliar as formulações teóricas a esse respeito.

¹ ABINPET- Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação.

2. DEFINIÇÃO DE “PET”

O termo *Pet* é uma expressão de procedência inglesa e, segundo Lima (2010), a palavra “*pet*”, passou a existir por volta do fim do século XIV, na Escócia e norte da Inglaterra, como definição de “animal domado”. Porém, existem apontamentos de que em 1530, ela já era usada no sentido de “animal favorito”. O termo *pet* se difundiu ao longo dos anos e é empregado, frequentemente, nas áreas de *marketing* e vendas para fazer referência aos animais de estimação como cães, gatos, algumas aves e peixes.

Um *pet* é um animal de estimação de características domésticas, escolhido para o convívio com pessoas por vários motivos, sendo os principais a companhia e divertimento. Os mais comuns são os cães e os gatos, porém existem pessoas que preferem os peixes, *hamsters*, tartarugas, periquitos, coelhos, entre outros.

2.1. HISTÓRIA DO HOMEM COM OS ANIMAIS

A afinidade entre os humanos e seus bichos de estimação é muito antiga. Há indícios que foi iniciada entre 25.000 e 50.000 anos atrás com finalidade apenas utilitária, já que cabia aos cachorros desempenhar a função de proteger as aldeias, auxiliar na caça, pastorear, e aos gatos cabia desempenhar a função de exterminar os ratos e outras pragas. Acredita-se que, naquela época, já existia relação de afeto entre os donos e seus animais e que, com o passar dos séculos, esta relação de afeto se tornou mais intensa.

Nesse âmbito, apesar de todas as indicações contraditórias, pode-se afirmar que um bichinho considerado de importância não pode suprir a ausência humana em todos os aspectos, mas contribui em elevado grau para carências afetivas atuais, proporcionando alegria, bem-estar e companhia agradável. O animal de estimação pode ser enquadrado dentre diferentes indivíduos desde os tradicionais como cachorro, gato, pássaro, peixes e tartarugas, até os exóticos, escorpiões, cobras, iguanas, aranhas, entre outros.

Segundo Paro (2011), citado por Facioli e Guidi (2013, p.151), é importante enfatizar que:

[...] o ser humano e os animais possuem uma interação desde a pré-história. Naquele período o animal possuía somente a função de servir o homem. Durante o passar dos anos os animais passaram a desempenhar um novo papel especialmente na relação homem - animal. Atualmente os homens utilizam os animais no desenvolvimento de interações positivas, onde estes estão exercendo papel de grande relevância no tratamento de deficientes físicos ou mentais colaborando através de terapias alternativas a recuperação de pacientes depressivos, além de atuarem no resgate de

vítimas em incêndios, entre outras funções, os animais são considerados verdadeiros parceiros do ser humano.

Dessa forma, percebe-se que a convivência com os animais pode trazer benefícios ao homem. Pesquisas demonstram que crianças devem conviver desde pequenas com animais para que o organismo crie anticorpos, possibilitando menor risco de desenvolver doenças no futuro.

Entre os animais domesticados, é notória a preferência pelos cães. Esses animais possuem uma disposição constante em dar afeto, além da transmissão de confiança que os mesmos passam. É com base nessa troca de confiança e o afeto entre o homem e o animal que se manifestam sentimento e responsabilidade em ambos (UNIVERSO DO CÃO, 2011 *apud* GUIDI e FACIOLI, 2013, P.151).

É senso comum que o cão é o melhor amigo do homem, talvez por isso a preferência pelos cães. No entanto, há uma crescente preferência também pelos felinos, segundo ABINPET, estima-se que, em oito anos, o número de gatos se igualará ao de cães. E mesmo sendo mais independente que o cachorro, seu dono proporciona o mesmo afeto a eles.

É o que enfatiza (Yabiku 2005, *apud* Guidi e Facioli, 2013 p.151) ao mencionar que:

[...] o cão é o animal mais presente na relação com o homem, seguido dos gatos, pássaros e outros. É nestes animais domesticados que o homem encontra remédio contra a solidão não apenas diante da companhia de outros de sua espécie, a comunicação entre o homem e o animal ocorre por meio de manifestações de afeto e confiança. No entanto esses animais necessitam de cuidados especiais, o grande motivo para a criação das lojas de *petshop*.

Os animais, neste caso, os gatos e os cachorros precisam de cuidados essenciais como banho, comida e remédios, e que sejam produtos específicos para animais. Com o crescimento do número de animais nas residências e estes recebendo um tratamento humanizado, os empreendedores do mercado *pet* desenvolveram produtos para atender às necessidades dos animais de estimação. Dessa forma, percebe-se um crescimento no ramo *pet* nos últimos anos.

2.2. FORMAS DE TRATAMENTO AOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

O crescimento exponencial deste mercado ocorre devido à ressignificação da sociedade para com seus animais. Essa forma de tratamento em casa pode ser constatada de acordo com o que Medeiros e Soares (2014, p.5) esclarecem:

[...] os animais que antes comiam resto de comida, agora comem ração de mais alta qualidade, são vacinados contra os mais diversos tipos de doenças, possuem tratamento de beleza para a pelagem, brinquedos, psicólogo, e até mesmo supermercado com direito a carrinhos de compras.

É possível perceber que os animais de estimação assumem um papel diferenciado nas residências de modo que o proprietário identifica seu animal como membro da família, ou seja, os animais estão sendo tratados de forma mais humanizada.

Nesse sentido (Nogueira Jr. e Nogueira 2009 *apud* Pessanha e Carvalho, 2012 p. 625) afirmam que:

O fenômeno do antropomorfismo tem provocado grande dinamismo no mercado de produtos e serviços para animais de um modo geral, principalmente no que tange aos cuidados veterinários e a aquisição de alimentos de qualidade. Diante dessas oportunidades, várias são empresas que buscam atender às necessidades específicas destes consumidores.

Nessa direção, pode ser entendido que o crescimento do número de animais, acrescido ao fenômeno de “humanização dos animais” por parte de seus proprietários, que passaram tratar seus animais com mais carinho, atenção e cuidados, ajudou a criar uma situação extremamente favorável ao crescimento e à expansão do mercado de *pet food* (alimento), *pet care* (equipamentos, acessórios, produtos de higiene e beleza animal), *pet vet* (medicamentos veterinários) e *pet serv* (serviços).

2.3. RELAÇÃO HOMEM E *PET*

A convivência entre seres humanos e animais de estimação remonta o período Holoceno (10000 a. C.), época geológica que corresponde ao período Neolítico, em que o *Homo Sapiens* domesticou animais e plantas (MARCONI; PRESOTO, 2005 *apud* HEIDEN; SANTOS, 2010 p. 488).

Em seu artigo, Pereira (2014) defende o início dessa convivência:

O Homem, desde os seus primórdios, sempre teve uma estreita relação com o mundo animal, ligada, sobretudo à sua própria subsistência e sobrevivência. Os animais sempre foram elementos integrantes do meio ambiente que os rodeava, não sendo, portanto de estranhar que as primeiras representações artísticas sejam da fauna existente. Esta relação estreita entre o Homem Pré-Histórico e os animais deve-se, sobretudo ao impacto que estes tinham na vida das comunidades, grandemente dependentes da caça. Este processo ocorreu há cerca de nove mil anos a.C. (Neolítico), no Próximo Oriente, quando as bases econômicas se transformaram gradualmente, passando a existir agricultura e pastoreio e, conseqüentemente, uma

sedentarização do Homem, até aqui nômade. Segundo vestígios arqueológicos, o primeiro animal a ter sido domesticado foi a ovelha, ideal pela quantidade de recursos que disponibilizava – carne, lã, couro e leite. Bovídeos, equídeos, suínos e caprinos foram domesticados um pouco mais tarde por servirem de força de trabalho, meio de transporte e fonte de matéria-prima. Ao longo dos séculos estas relações intensificaram-se dando origem ao animal de companhia nas mais variadas espécies desde anfíbios, reptéis até ao comum cão e gato. (PEREIRA, 2014 s.p.)

Essa convivência parece ir além do lazer e da companhia. Nesse sentido, recentemente, diversos pesquisadores de todo o mundo relataram que a interação do homem com o animal de estimação promove mudanças positivas no comportamento das pessoas, estimula o desenvolvimento de habilidades e o exercício da responsabilidade em diferentes culturas e contextos. Conseqüentemente, tende a melhorar a saúde física, psicológica e emocional do homem. Alguns desses benefícios são a seguir descritos:

Diminuição das tensões entre os membros da família, aumentando a compaixão inclusive no convívio social; redução do tempo de recuperação das doenças e maior sobrevida às pessoas; estimulação à prática de atividades físicas; redução da ansiedade; diminuição significativa de distúrbios psicológicos; redução do sentimento de solidão; aumento no sentimento de intimidade; melhora da qualidade de vida. (ALMEIDA, *et al* 2009, p.2);

Pode ser observado que os animais possuem características que ainda necessitam de estudo. No entanto, nota-se também que eles podem perceber o que estamos sentindo. Podem ser capazes de reconhecer nossa linguagem corporal e por meio dela perceber nosso estado de espírito. Quando ocorrem alterações químicas em nosso organismo, os que recebem treinamento específico podem identificar como está nosso humor, nossa saúde e nosso estado geral uma vez que possuem o olfato mais apurado que o nosso, pois são capazes de perceber frequências sonoras não perceptíveis aos humanos.

Sendo assim, é possível afirmar que a convivência com animais pode ser benéfica para os seres humanos. Segundo Manucci (2005 s.p.), “os animais fazem parte de todas as culturas e o contato que se tem com cães e gatos é o último elo como o passado recente em que os seres humanos trocaram o campo pela cidade”.

Estudos têm demonstrado que a interação do homem com animais de estimação pode ter efeitos positivos na saúde e comportamento humano e que, em alguns casos, esses efeitos são relativamente duradouros.

O animal de estimação não é só um elo que une os seres humanos a um passado recente, como também explicita Garcia (2005, s.p.), expondo que “a necessidade de tê-los em casa foi estimulada pelo aumento na expectativa de vida, por mais pessoas estarem morando sozinhas e adiando o plano de ter filhos”.

Estudos indicam que quem tem um animal de estimação apresenta níveis de estresse e de pressão arterial controlado, eles podem contribuir também na recuperação de doenças, além de se tornar companheiros, amigos e considerados como “filhos”, por seus donos.

2.4. PETS - O NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA

Os animais começaram a ser domesticados como animais de estimação na pré-história. Hoje, são criados para convívio com seres humanos, fazendo parte da rotina nos domicílios, inseridos no ambiente familiar, gerando benefícios nas relações afetivas estabelecidas com eles, sendo considerados como membro integrante da família.

O relacionamento humano com animais domésticos é muito antigo, e as pessoas precisam dos animais em suas vidas. Até recentemente, a maioria dos especialistas acreditava que os seres humanos e os cães já viviam juntos, mas uma pesquisa mais recente do DNA dos cães provou que seres humanos e cachorros podem estar convivendo há mais de cem mil anos. [...] (GRANDIN; JOHNSON, 2006, p. 185-186 apud HEIDEN; SANTOS, 2012, p488).

Dessa forma, evidencia-se que a convivência entre homem e animal de estimação evoluiu, pode ser dito que se estabeleceu uma relação de confiança mútua entre as espécies, uma não vive sem a outra, os animais deixaram de serem companheiros das pessoas e são considerados membros integrantes da família.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

[...] aponta que 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. O IBGE estimou a população de cachorros em domicílios brasileiros em 52,2 milhões, o que dá uma média de 1,8 cachorros por domicílio que tem pelo menos um cão. (IBGE – Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013. s.p)

Utilizando-se dos dados e comparando a população estimada de cachorros de 52,2 milhões com o número de habitantes apresentado pelo IBGE 2013, de 202 milhões, a relação de cachorros é de aproximadamente um cachorro para cada quatro pessoas.

A pesquisa também informa que:

Em relação à presença de gatos, 17,7% dos domicílios possuem pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. [...] A população de gatos em domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões, o que representa

aproximadamente 1,9 gatos por domicílio que tem esse animal. (IBGE – Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013. s.p)

A mesma relação pode ser feita sobre o número de gatos, comparando a população estimada de gatos de 22,1 milhões com o número de habitantes, a relação de gatos é de aproximadamente um gato para cada nove pessoas.

Em consonância ao que foi exposto, a Revista Mundo do *Marketing* (2014, s.p.) afirma que:

Os animais de estimação ganham destaque na casa das pessoas que moram sozinhas. Esses consumidores geralmente escolhem animais de pequeno porte para se adequar aos apartamentos menores e se apegam afetivamente a eles. Essa tendência impulsiona o consumo de itens mais caros que vão desde rações *premium*, caminhas, carrinhos de passeio, petiscos e brinquedos até cosméticos.

Fica evidenciado que os *pets* são considerados, atualmente, verdadeiros companheiros para as pessoas que moram sozinhas e o apego a eles é muito maior contribuindo para que os proprietários invistam cada vez mais na qualidade vida do *pet*.

Como mencionado anteriormente, o aumento da população idosa também é um fator que impulsiona o mercado *pet*. Ainda é possível afirmar que cães e gatos são os bebês da nova geração, pois muitos casais optaram por não ter um filho humano, mas gastam quantias relevantes para agradar o bebê peludo.

Diante desse cenário, o que mantém a perspectiva dos empresários é a chance de melhora do poder aquisitivo do brasileiro e o aumento do número de *pets*. “Já estamos fazendo planos para 2020. É um mercado que vai continuar crescendo apesar da crise, como mostram as pesquisas do IBGE”, informa Fernando Martini.

2.5. BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS AO HOMEM POR CONVIVER COM UM *PET*

A criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal nas sociedades humanas. “O relacionamento entre homens e animais é uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares”. (FARACO, 2004 p. 57).

Completa este pensamento Gazzanna (2015) *apud* Santos (2008, s.p.):

O relacionamento entre humanos e animais de estimação, tem sido alvo de estudiosos do comportamento animal. Para esta autora, o principal ponto se refere ao fato de nós, seres humanos, termos desenvolvido com um membro de outra espécie, uma forma de relação muito próxima a que temos com os membros da nossa própria espécie, sinalizando para o fato de que essa convivência tão aproximada se dá em virtude de que ambos acabam se beneficiando com a mesma.

A presença do animal no seio familiar é confirmada tanto por Faraco e Seminotti (2004), quanto por Dotti (2005), *apud* Gazzanna (2015, s.p.) os quais apontam para o fato de que na atualidade o animal cada vez mais vem sendo considerado como um amigo, um integrante da família e, até mesmo, sendo colocado como substituto de algum membro.

Tal processo tem sido denominado por Pastori (2012 p.12) como “humanização” dos animais de estimação. Isso em virtude de os mesmos acabarem representando diversos papéis na vida dos seus donos, inclusive o de membro da família.

As autoras Heiden e Santos (2013, p.489) citam Faraco (2008) ao afirmar que:

[...] os benefícios que os animais podem proporcionar aos seres humanos são: a companhia, a promoção de mudanças positivas no autoconceito e comportamento das pessoas além de auxiliar no desenvolvimento de várias habilidades e no exercício de responsabilidades. Os animais ajudam a diminuir o estresse, combatem a depressão e o isolamento e estimulam o exercício.

Estudos já demonstraram que o contato com os animais aumenta a produção de endorfina no organismo, o hormônio que causa prazer e sensação de bem-estar e comprovam também que o convívio com um cão ou gato diminui a pressão sanguínea, os níveis de colesterol e do estresse e reduz o risco de problemas cardiovasculares.

Segundo Scholze (2013 s.p.), é importante observar que

As vantagens da convivência com animais se estendem da infância à terceira idade. Por ser uma etapa da vida repleta de aprendizados diários, a infância beneficia-se do contato com um animal de estimação pelo auxílio no aprendizado de valores como respeito, cuidado e responsabilidade, além de ter no *pet* um carinhoso e animado companheiro para os momentos de diversão e brincadeiras.

A autora descreve também alguns benefícios dos *pets* à saúde e ao bem-estar humano:

Proteção contra alergias. Uma hipótese levantada recentemente por pesquisadores é a de que o relaxamento obtido com o contato com os cães, por exemplo, pode elevar os níveis de imunoglobulina A, um anticorpo presente nas mucosas que evita a proliferação de vírus ou bactérias e são de grande importância na prevenção de várias doenças, inclusive as alergias. (SCHOLZE, 2013, s.p.).

O convívio com animais pode fazer toda a diferença na infância. Segundo pesquisadores ao ocorrer o contato desde cedo, a criança dificilmente desenvolverá algum quadro alérgico pelo contato com os pelos e a saliva dos *pets*. Décadas atrás, isso não seria possível, a recomendação médica era para deixar a criança afastada totalmente do animal. Isso ficou no passado, atualmente, admite-se que esse contato pode ser benéfico. No entanto, pesquisadores alertam que possíveis efeitos negativos para a saúde também possam ocorrer, é necessário que sejam discutidos com bom senso os prós e contras de se ter um *pet*. Vale ressaltar que muitos pais desconhecem esses benefícios.

Socialização. Animais de estimação fazem parte de um tema de interesse comum, frequentemente alvos de conversas que estimulam a aproximação entre pessoas. Por ser um animal social, ou seja, que requer convívio com outros cães para a manutenção de sua qualidade de vida, o cachorro naturalmente oferece um estímulo para que os donos frequentem parques e outros ambientes que favorecem a interação social. (SCHOLZE, 2013, s.p.).

O fator socialização contribui na qualidade de vida do animal e do seu proprietário. O animal, como os seres humanos, precisam se socializar, ou seja, ter contato com pessoas ou animais da mesma espécie ou espécies diferentes para não se tornarem agressivos ou completamente medrosos. Os passeios com os *pets* estimulam as pessoas a saírem de casa o que possibilita a elas e aos *pets* o contato com outras pessoas e outros animais possibilitando uma maior interação tanto para o dono tanto para seu *pet*.

Alívio do estresse. Estudos indicam que a interação entre homem e animal traz uma sensação de bem-estar e conforto, resultando na diminuição dos níveis de cortisol – hormônio relacionado ao estado de alerta e que também é conhecido como o "hormônio do estresse", causando diversos problemas à saúde quando encontrado em níveis elevados na corrente sanguínea. (SCHOLZE, 2013, s.p.)

Especialistas relatam que a presença dos peludinhos dentro de casa e a rotina com os cuidados e brincadeiras com eles, é uma tarefa extremamente estimulante para o cérebro, os hormônios relacionados à sensação de prazer, como a serotonina e a noradrenalina, são secretados em maior quantidade nessas atividades, podendo nos deixar mais relaxados e tranquilos, contribuindo para a diminuição da secreção de hormônios relacionados ao estresse, como o cortisol e a adrenalina.

Redução da pressão arterial. O mesmo bem-estar provocado pela interação com o *pet* reduz os níveis de adrenalina – relacionados ao aumento da pressão arterial – e liberada acetilcolina. Esse neurotransmissor está envolvido no estado de tranquilidade, na diminuição de pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória, além de desempenhar um importante papel nas funções cognitivas, como a aprendizagem. (SCHOLZE, 2013, s.p.)

Estudos apontam benefícios também do controle de hipertensão arterial. Pessoas que viviam em condições de estresse e que faziam controle do problema com medicação, foram divididas em dois grupos, os que possuíam um cão ou gato e os que não possuíam animais. Os resultados, após seis meses depois do início do monitoramento, possibilitaram constatar que as taxas de pressão diminuíram para ambos os grupos. No entanto, nas situações causadoras de estresse, o resultado foi mais positivo para os donos de cães. Pôde ser constatado também que neste grupo aumentou significativamente suas taxas de acertos em contas matemáticas, em relação àqueles que não possuíam os animais.

Combate à depressão. As trocas de carinho, compreensão, apoio e segurança observada na relação humana com os animais de estimação, favorecem o aumento da autoestima, o senso de valor próprio, o estabelecimento de hábitos positivos e o interesse pelo outro, questões que estão entre as centrais da depressão. (SCHOLZE, 2013, s.p.)

A sensação de chegar a casa depois de um dia cansativo trabalho e ser recebido com festa deixa qualquer um mais feliz, isto é mais evidente para quem tem cães, os gatos são mais sistemáticos. A sensação de alegria proporcionada por esta recepção, segundo estudiosos, libera endorfina ao cérebro, um hormônio capaz de relaxar o ser humano, colaborar com seu bem-estar, controlar a pressão sanguínea e a melhorar o sono. Por isso, algumas pessoas, mesmo que inconscientemente, dedicam-se tanto aos animais e se sentem melhor com esse contato. Além de dar carinho, divertir, acalmar e fazer companhia, os bichos de estimação podem exercer um papel ainda mais importante, nas perdas pessoais, por exemplo. Estudos feitos com pessoas que perderam seus cônjuges mostram que os donos de animais estão menos propensos à depressão e à sensação de isolamento.

Elevação da autoestima. Ao sentir o carinho, o amor e a atenção do *pet*, o dono de um animal de estimação se dá conta do quão importante é para a vida de seu animalzinho. Isso faz com que se sinta também mais importante e confiante em suas próprias capacidades. (SCHOLZE 2013, s.p.)

Os *pets* podem nos ensinar a cuidar do próximo, ter responsabilidade, confiar em nossas capacidades, dar sem esperar nada em troca, e nos demonstram que é o amor incondicional. Muitas vezes não é possível ter esse tipo de relação com outros seres humanos, sendo que os laços podem ser recheados de interesse. Com os *pets* podemos aprender a nos relacionar melhor e colocar isso em prática com outras pessoas.

Incentivo à prática de atividades físicas. Xô, sedentarismo: ter um animal de estimação (em especial, um ou mais cães) obriga até o mais ferrenho sedentário à pelo menos duas visitas diárias às calçadas e/ou parques e praças da vizinhança, uma medida sanitária essencial para a saúde do bichinho. Tal "exercício" pode ser o

primeiro passo em direção a uma rotina de atividades físicas regulares, essenciais à saúde humana. (SCHOLZE, 2013, s.p.).

Pesquisas mostram que pessoas que têm cães, por exemplo, apresentam menos problemas de saúde, a causa disso é um estilo de vida menos sedentário, já que ao levar o animal para caminhar, a pessoa se exercita diariamente e tem uma melhor qualidade de vida.

Diminuição da solidão. Seja pela companhia do próprio animal e/ou pela estimulação de uma maior interação social por meio dos passeios com o *pet*, a sensação de solidão tende a ser amenizada a partir da convivência com um parceiro para todas as horas que o acompanha e espera pacientemente (ou, às vezes, nem tanto...) 24 horas por dia, sete dias na semana. (SCHOLZE, 2013, s.p.).

Só quem tem um amigo de estimação sabe o que é chegar em casa e ser bem recebido mesmo tendo passado o dia inteiro fora. Os olhos pidões são irresistíveis e um sorriso é arrancado a cada abanada de rabo. Quem tem um *pet* não sabe o que é estar sozinho.

Senso de responsabilidade. Cuidar de um animal envolve uma série de rituais diários e eventuais, como alimentação, manutenção da higiene, banho e passeios. Assumir tais compromissos envolve responsabilidade da parte do dono – assim, ter um *pet* pode ser uma incalculável lição de responsabilidade e compromisso para as crianças, por exemplo. (SCHOLZE, 2013, s.p.).

As pessoas se sentem mais úteis com a responsabilidade de cuidar de um animal de estimação, por exemplo, os idosos que se sentem mais vivos na companhia de um *pet*, pelo fato de terem animais faz com que a solidão não seja um fardo e possibilita uma vida mais ativa. Já para as crianças, um animal de estimação possibilita que eles aprendam sobre responsabilidade, além de contribuir para que amadureçam ao saber sobre doenças e morte de seus *pets*.

É possível entender que são inúmeros os benefícios proporcionados aos humanos pelo convívio com os animais. Ter um *pet* exige trabalho, dedicação e cuidados, e vale todo esforço. Podem também ajudar a diminuir o estresse, combater a depressão e o isolamento e estimulam a atividade física. Ainda segundo SEBRAE (2014), em seu estudo de tendências e oportunidades de negócios em Goiás, cita alguns benefícios proporcionados ao homem no convívio com cães, segundo o site *Animal Planet* da *Discovery*, alguns deles são:

Apoio a diabéticos: cães podem também beneficiar pessoas que sofrem de diabetes. Ocasionalmente, os diabéticos experimentam uma queda do nível de glicose no sangue, mas podem não detectá-la a tempo. No entanto, esses cães, se treinados, podem farejar o odor produzido por essa alteração química e avisar o dono. (SEBRAE, 2014 p.137)

Nesse caso, existe a necessidade do animal ser adestrado para conseguir atingir o objetivo esperado. Pesquisas revelam que os cães os quais recebem adestramento focado para

esse tipo de situação adquirem a capacidade de identificar momentos de crise nos humanos, especialmente enquanto dormem, detectando a hipoglicemia das pessoas mesmo antes que elas perceberam.

Aumento da expectativa de vida: em geral, a ciência comprova que as pessoas que têm bichos vivem uma vida mais saudável, longa e feliz. Diversas pesquisas estudaram grupos de pacientes que receberam alta de uma unidade coronariana e tinham animais em casa: a taxa de sobrevivência foi maior no primeiro ano. Para esses pacientes, a ideia de voltar para casa e contar com a companhia e afeto de seus bichos aumentava a sensação de bem-estar, que se traduzia em uma maior expectativa de vida. (SEBRAE, 2014 p.137)

Como exemplo, em 2015, na cidade de Itatiba (SP), o vendedor Olívio Yamamoto, foi internado após sofrer um infarto. Ele estava indo para Itatiba em São Paulo, quando começou a passar mal e foi para o hospital. Ele estava com seu amigo no carro um cachorro chamado “Negão”. O vendedor que morava sozinho com o cachorro, não tinha nenhum parente foi impossibilitado de levá-lo para casa. Desde então Negão fez vigília na porta do hospital esperando o vendedor ter alta. Sensibilizados com a história, funcionários do hospital organizaram um local com água e comida para o “Negão”. O Sr. Olívio Yamamoto se emocionou ao saber que o seu amigo estava fazendo vigília na porta do hospital. O médico responsável Wagner Tegon Filho relatou: “a presença do bichinho de estimação na porta do hospital é importante para a recuperação do paciente”. “O cachorro estando mais próximo do paciente deixa ele mais otimista e responsivo ao tratamento para se recuperar e sair dessa”.

Aumento da interação social e concentração: de acordo com outros estudos, animais podem ensinar e orientar as crianças que sofrem de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), ao criar uma rotina de atividades diárias. Os donos precisam alimentar os animais, dar banho e levá-los para passear; ocupar-se dessas tarefas pode ajudar as crianças com TDAH a relaxar e a incrementar a interação social, além de aumentar a autoestima. (SEBRAE, 2014 p.137).

Existem várias ONG's que trabalham levando os peludos em escolas, clínicas de recuperação e hospitais onde esta prática é permitida. Segundo o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, o animal funciona como um coterapeuta e auxilia o paciente a atingir os objetivos propostos para o tratamento que tem o nome de TAA (Terapia Assistida por animais). E, em muitos casos, o animal terapeuta não precisa ser disponibilizado por uma organização não governamental, pode ser o próprio bichinho do paciente.

Pode-se perceber que são inúmeros os benefícios proporcionados pelo convívio com os animais. O juramento dos matrimônios se encaixa muito bem na fidelidade dos animais de estimação. Na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença. Inclusive, a última

parte pode ser levada ao “pé da letra” e está se tornando cada vez mais comum que os *pets* colaborem para a recuperação de pacientes dos mais variados casos clínicos.

3. CONCLUSÃO:

Nesta investigação pode ser constatado que os animais de estimação dos dias atuais exercem um papel diferenciado na família. A relação emocional estabelecida entre *pets* e pessoas, atualmente, faz com que a circulação desses animais, antes restrita a pátios e quintais, se alterasse, passando a ser realizada em ambientes internos das residências. O cuidado diferenciado com os animais proporciona a eles maior qualidade e tempo de vida e bem-estar, devido à alimentação, carinho, medicação específica, cuidados estéticos e tratamentos de doenças que não eram tratadas ou diagnosticadas de forma adequada anos atrás.

Esta aproximação entre *pet* e seus donos pode se atribuída à ressignificação na vida de ambos. Há mais afeto, carinho, cuidado e também mais sentimento mutuo entre humanos e animais. Esta ressignificação pode ser denominada de fator humanização em que modificou tratamento dos animais, eles são considerados membros da família e estão em alguns casos tomando o lugar dos filhos.

Além disso, estão exercendo papel de coterapeutas em tratamentos de diversas patologias em adultos e também em crianças. Estudos demonstraram que o contato com os animais aumenta a produção de endorfina no organismo, o hormônio que causa prazer e sensação de bem-estar e comprovam também que o convívio com um cão ou gato diminui a pressão sanguínea, os níveis de colesterol e do estresse e reduz o risco de problemas cardiovasculares.

ABSTRACT

The aim of this paper aims to present the factors that led to the process of humanization of pets and specific objectives intended to expose what the benefits to man living with a pet and show that living with the pet in some cases exercises paper co-therapists in some treatments. We used the bibliographic research methodology and qualitative analysis through articles, monographs, dissertations on university sites, magazines and associations involving the pet market. The main results were demonstrated by studies showing that living with animals can reduce stress, combat depression, isolation and lowers heart risks. It can be seen that the pets are playing a fundamental role in the lives of people through an established emotional

relationship in man and animal. Before seen as mere companions or guardians, they are now considered family members and assisting in various therapeutic treatments.

Keywords: Humanization of pets. Benefits provided to man. Contact with animals. Members of the family.

REFERÊNCIAS:

ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação). **Em 2014, Setor *pet* cresceu 10% sobre 2013 e atingiu um faturamento de R\$ 16,7 bilhões no Brasil.** Disponível em: < <http://abinpet.org.br/site/em-2014-setor-pet-cresceu-10-sobre-2013-e-atingiu-um-faturamento-de-r-167-bilhoes-no-brasil/>> Acesso em 27 ago. 2015.

ALMEIDA, Laerte Pereira de; ALMEIDA, Maíra Lopes; BRAGA, Paula Fernanda de Sousa. **Aspectos psicológicos na interação homem - animal de Estimação.** p. 1-6, Universidade Federal de Uberlândia, 2009. p. 1-6. Uberlândia. Disponível em <<https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/seg/cd2009/PDF/IC2009-0113.pdf>> Acesso em 21 mai. 2016.

ELIZEIRE, Mariane Brascher. **Expansão do mercado *pet* e a importância do *marketing* na medicina veterinária.** p. 1 -50. Universidade Federal do Rio Grande do sul. Porto Alegre Faculdade de Veterinária. Curso de Medicina Veterinária. 2013. Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/80759>> Acesso em 15 ago. 2015.

FACIOLI, Livia Mendes; GUIDI, Priscila Gomes. **O Mercado de *Pet Shop* na cidade de Franca-SP:** um estudo de caso. p. 143-161. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/forumadm/article/viewFile/662/676>> Acesso em: 24 set. 2015.

FARACO, C. B; Seminotti, N., 2004, **A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária.** Revista CFMV, Vol. 10, N. 32, p. 57-62, 2004

FARACO, Ceres Berger. **Interação Humano-Animal.** Ciência Veterinária Tropical. Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 31-35 abril, 2008.

GARCIA, Gabriela. No Brasil, zooterapia ainda é incipiente. **Viver Mente e Cérebro**, n. 152, set. 2005. Reportagens. Disponível em http://www2.uol.com.br/vivermente/conteudo/materia/materia_32html> Acesso em: 12 mai. 2016.

GAZZANA, Cristina. **Novas Configurações Familiares e Vínculo com os Animais de Estimação Numa Perspectiva de Família Multiespécie.** 2015. Disponível em < <https://psicologado.com/abordagens/comportamental/novas-configuracoes-familiares-e->

vinculo-com-os-animais-de-estimacao-numa-perspectiva-de-familia-multiespecie> Acesso em 03 mar. 2016.

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. **Na Língua dos Bichos: Usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

HEIDEN, Joyce; SANTOS, Wellington. **Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos.** Revista ÁGORA : revista de divulgação científica v. 16, n. 2(A), Número Especial: I Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária. p.487-496. Disponível em <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/138/216>> Acesso em 27 ago. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – **IBGE** – Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Disponível em <<http://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/PNS%20Vol%202.pdf>> Acesso em 11 abr. 2016.

LIMA, Bruna Rodrigues; LIMA, Fernanda Rodrigues; BARBIERI, Gabriel; TOLEDO, Luciano Augusto. **Inovação no Mercado de *Pets Shops*.** Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 10, n.1, p.06-26, Jan./Mar.2013. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rai/article/viewFile/79300/83371>> Acesso em 18 ago. 2015.

LIMA, Denilson de. **Qual a origem e o que mais a palavra ‘pet’ significa?** Disponível em:<<http://www.inglesnapontadalingua.com.br/2010/06/qual-origem-e-o-que-mais-palavra-pet.html>> Acesso em 14 ago. 2015.

MANNUCCI, Anna. **Fazendo amigos. Viver Mente e Cérebro,** n. 152, set. 2005. Disponível em <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/fazendo_amigos.html> Acesso em: 16 jan. 2016.

MOURA, Luiz Rodrigo Cunha; VEIGA, Ricardo Teixeira; CUNHA, Nina Rosa Silveira; MOURA, Luiz Eduardo Leite de. **A Revolução social dos “Pets”: do Quintal para dentro de casa.** II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e contabilidade - EnEPQ, 2009. p.1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2009/ENEPQ258.pdf> Acesso em: 21 mai. 2015.

MUNDO DO *MARKETING*. **Perfil de consumo dos singles.** Disponível em: <<https://www.mundodomarketing.com.br/inteligencia/estudos/257/perfil-de-consumo-dos-singles.html>> Acesso em 02 mai. 2016.

NOGUEIRA JUNIOR, Sebastião; NOGUEIRA, Elizabeth Alves e. **Alimentos para Animais de Estimação resistem à Crise Econômica.** v.4, n.11, novembro 2009. p. 1-5. Disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-42-2009.pdf>> Acesso em 05 abr. 2016.

PASTORI, Érica Onzi. **Perto e longe do coração selvagem**: Um estudo antropológico sobre animais de estimação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. p. 1-107. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/71932>> Acesso em 11 mai. 2016.

PEREIRA, Suzana. **A presença dos Animais na História do Homem**. 2014. Disponível em <<http://www.mundodosanimais.pt/animais-pre-historicos/a-presenca-dos-animais-na-historia-do-homem/>> Acesso em 23 mai. 2015.

PESSANHA, Lavínia Davis Rangel; CARVALHO, Luís da Silva. **Relação entre Famílias, animais de estimação, afetividade e consumo**: Estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. p. 622 – 637. Revista Sociais e Humanas.v.26, n.03, set/dez 2013.

SCHOLZE, Mariana. **Benefícios dos pets à saúde e ao bem-estar humano**. Disponível em <<http://saude.ig.com.br/minhasaude/2013-04-20/10-beneficios-dos-pets-a-saude-e-ao-bem-estar-humano.html>> Acesso em 05 abr. 2015.

SEBRAE. **Estudo de Tendências e Oportunidades de Negócios em Goiás**.2014. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/Estados/Estudo%20de%20Tend%C3%Aancias%20e%20Oportunidades%20de%20Neg%C3%B3cios%20em%20Goi%C3%A1s.pdf>> Acesso em 27 mar 2016.

SEBRAE/RJ. Primeiro Passo: **Planejamento Empresarial** – Pet Shop . 2010. Disponível em <<http://www.sebraerj.com.br>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SEBRAE/RJ. Treinamento Empresarial: **Administração de Lojas**. 2010. Disponível em:<<http://www.sebraerj.com.br>>. Acesso em: 11 abr.. 2016.

SOARES, Grace Kelly Kosovski; MEDEIROS, Juliana. **A serviço do filho de quatro patas: a nova lógica dominante do marketing e os gastos em pet shops**. RIMAR – Revista Interdisciplinar de *Marketing* | UEM. Maringá, v.4, n.2, p. 4-17, Jul./Dez. 2014. Disponível em <www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/download/26215/14138> Acesso em 19 ago. 2015.